

A incidência de HIV em usuários de drogas injetáveis continua em ascensão e estes indivíduos parecem não responder ao esforço de publicidade preventiva. Estudou-se 6 casos de usuários de drogas injetáveis (22 a 36 anos). 4 eram soropositivo para o HIV. O objetivo do estudo foi: 1) compreender a história familiar, a visão de mundo, a experiência como dependente, e o processo de reabilitação; 2) obter subsídios para a compreensão do insucesso de programas de prevenção à AIDS em usuários de drogas injetáveis. O instrumento foi uma entrevista fenomenológica decorrente de convivência prévia com os sujeitos. Os procedimentos de análise orientaram-se pelo método das 3 reflexões fenomenológicas: descrição, redução e interpretação. Entendeu-se que a experiência dos dependentes é estruturada em função da droga. O uso e a obtenção da droga são privilegiados em detrimento da relação familiar e social. A droga se torna tão prevalente, que a preocupação com a contaminação com o HIV é totalmente abandonada. Numa perspectiva existencial, os depoimentos revelam ausência radical de sentido de vida. Compreende-se o insucesso das campanhas publicitárias e sugere-se a necessidade de programas de reabilitação mais efetivos. CNPq-PIBIC/FAPERGS